

**ENSINO REMOTO E ATIVIDADES PRÁTICAS EM TEMPOS DE COVID-19:  
EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM**

***REMOTE TEACHING AND PRACTICAL ACTIVITIES IN TIMES OF COVID-19:  
EXPERIENCE OF NURSING STUDENTS***

**Thamires Ester Alves de Arruda**

Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

**Bárbara dos Santos Lopes**

Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

**Daíse Tavares da Silva**

Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

**Geovânio Cadete da Silva**

Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

**Raphael Florindo Amorim**

Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

**Resumo:** O estudo objetivou identificar a experiência dos estudantes de enfermagem em relação às atividades práticas em tempos da Covid-19. Trata-se de um relato de experiência com acadêmicos do Curso de Enfermagem, na modalidade de ensino híbrido na disciplina de Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem no Processo Saúde-Doença da Pessoa Adulta e Idosa 2, no período de junho a outubro de 2021. O ensino remoto favoreceu a proteção à saúde em tempo de pandemia da Covid-19, todavia, os cursos da área da saúde foram impactados de forma negativa, visto que o desenvolvimento das atividades práticas é fundamental para aquisição de competências profissionais.

**Palavras-chave:** Pandemia; Covid-19; Ensino Híbrido; Enfermagem.

**Abstract:** The objective of this paper is to describe the view of nursing students through experience reports on experiences related to practical activities during the pandemic. This is an experience report involving students from June to October 2021 in remote and face-to-face practice in nursing intervention and management disciplines in the adult health process-2 Federal School of Nursing during isolation and social distancing. However, due to the lack of practical activities or even reduction, this method of distance learning has shown obvious deficiencies. The latter is an indispensable way to teach and consolidate the knowledge learned.

**Keywords:** Pandemic; Covid-19; Hybrid Teaching; Nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2019, na cidade de Wuhan, na China, um vírus desconhecido preocupava autoridades locais da região pelo seu alto poder de transmissibilidade e agravamento para quadros severos de uma

doença até então desconhecida. A covid-19, pouco conhecida na época, se espalhou para outros territórios em um curto espaço de tempo, tornando-se pandemia reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 (DUARTE, 2020).

Nesse contexto, as medidas de isolamento e distanciamento social foram ferramentas indispensáveis para o controle e contenção da transmissibilidade viral causada pelo patógeno, até então sem uma vacina. Houve, portanto, mudanças significativas em todas as instituições e esferas sociais de se readaptar e dar continuidade aos serviços prestados de forma continuada que respeitasse as medidas sociais vigentes (TELES; GOMES; VALENTIM, 2021).

As Instituições de Ensino Superior (IES) em saúde adaptaram o seu processo de ensino para a modalidade de ensino híbrido (parcial ou totalmente remota) como medida de prevenção e controle da Covid-19. Dentre essas medidas foram suspensas ou reduzidas as atividades em laboratórios e campos de prática (serviços de saúde) das IES o que levou à mudanças impactantes para o currículo e a formação acadêmica dos discentes (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

Essa remodelagem no ensino, por sua vez, embora tenha servido como mecanismo de proteção à vida frente à pandemia, por outro lado trouxe pontos negativos para os acadêmicos que ficaram distantes da prática e da comunidade em tempo real reverberando na perda de vivências e aquisição de competências profissionais (GOMES *et al.*, 2020).

Dito isso, no presente estudo, buscou-se identificar a experiência dos estudantes de enfermagem em relação às atividades práticas em tempos de Covid-19.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos autores entre os meses de junho a outubro de 2021, relativo ao ensino híbrido da disciplina intervenção e gerenciamento de enfermagem no processo saúde e doença da pessoa adulta e idosa 2, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas durante o processo de isolamento e distanciamento social no combate à transmissibilidade e controle da Covid-19.

Para o desenvolvimento da disciplina pelo corpo docente, foram desenvolvidas metodologias inovadoras de ensino, utilizou-se de diversos mecanismos para suprir a ausência da

prática e, assim, ofertar um ensino de qualidade e eficiente aos acadêmicos. Para isso, foram utilizados grupos de discussão, casos clínicos sobre os temas, metodologias ativas por meio de discussões e seminários que tentaram aproximar o discente da realidade de cada conteúdo. Todavia, cabe questionar os efeitos desta remodelagem de ensino frente a pandemia da Covid-19 aos discentes (VALENTE et al., 2020).

Diante do contexto atual pandêmico a monitoria foi um fator de fortalecimento para o corpo discente no preparo e acompanhamento de suas atividades em momentos assíncronos. Isso, decerto, representou uma ferramenta indispensável por auxiliar na realização das atividades a saber: auxílio no planejamento das atividades remotas síncronas e assíncronas, acompanhamento e apoio aos estudantes nas atividades acadêmicas por meio dos grupos de problematização. Atividades, apoiando na superação das dificuldades e desafios visando minimizar as perdas no processo de ensino-aprendizagem nesse contexto delicado vivenciado pela pandemia da Covid-19, além do suporte quanto ao uso das tecnologias digitais, de informação e comunicação e do ambiente virtual de aprendizagem adotado - Plataforma Moodle.

Contudo, tal modalidade de ensino remoto vem apresentando desvantagens significativas pela ausência das atividades práticas ou mesmo pela redução destas. Esta última, indispensável no ensino-aprendizagem e consolidação dos conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas. Nesse sentido, as visitas às instituições de saúde, aos territórios e o contato direto com os usuários e comunidades é reprimido, dando lugar a telas de computadores meramente ilustrativos como forma de “compensação”. O campo é uma ferramenta inegociável porque é na prática que o conhecimento teórico é validado e solidificado. E isso reflete na qualidade e no perfil profissional para a formação em saúde/enfermagem voltada para as reais necessidades na assistência da população e para efetivação do Sistema Único de Saúde (SUS). Não devendo, assim, serem dissociadas. A saúde se materializa no contato (TELES, 2021).

Dado o cenário modelado / construído / composto pelo (Covid-19), fica claro que o mundo virtual promove a conectividade, o que é muito comum em alguns domicílios, mas não em outros, mesmo produtos básicos como alimentos e eletricidade não estão disponíveis e água potável fará uma diferença enorme, maior do que as rachaduras que existem em nosso ambiente, e causará rachaduras maiores. Crise como esta, vivida devido à pandemia (MIGUEL, 2018, p.220).

Observou-se que o ensino virtual possibilitou a continuidade do ensino e das atividades acadêmicas frente a pandemia da Covid-19, dando viabilidade às aulas, praticidade e segurança aos discentes e docentes em época de isolamento social. Por outro lado, os cursos da saúde passaram por mudanças consideráveis pela ausência da prática e a sua transformação para uma modalidade integralmente ou parcialmente remota (MELO, 2020).

As tentativas e desafios de suprir a ausência do campo foram vários diante de curso presencial ofertado na modalidade 100% presencial. Foi notável que o uso de ferramentas tecnológicas como; tablets, computadores e até mesmo celulares em sala de aula com grupos de problematizações foi uma grande aliada no processo de ensino-aprendizagem. Isso se deve à metodologia despertar a curiosidade do acadêmico em saber mais sobre os temas de forma antecipada para debater em sala de aula, e por também reforçar e validar conhecimentos pré-existentes, garantindo uma troca efetiva entre discente e docente (GUSSO et al, 2020).

## CONCLUSÃO

O ensino remoto favoreceu a proteção à saúde dos envolvidos na formação em tempos de pandemia da Covid-19, todavia, os cursos da área da saúde foram impactados de forma negativa, visto que para determinados cursos como a enfermagem é necessário o desenvolvimento das atividades práticas, tanto em laboratório quanto no campo de estágio (Instituições de saúde), pois são nesses locais que os estudantes têm a oportunidade de colocar a teoria em prática, aprimorando os seus conhecimentos e adquirindo habilidades e competência profissional. A falta da realização das atividades práticas compromete o desenvolvimento das competências necessárias ao cuidado direto às pessoas e comunidades, especialmente no que diz respeito ao contato, interação e comunicação.

## REFERÊNCIAS

DUARTE, P.M. COVID-19: Origem do novo coronavírus. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3585-3590, 2020.

GOMES, V.T.S *et al.* A pandemia da Covid-19: repercussões do ensino remoto na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

GUSSO, H.L et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, 2020.

MÉLO, C. B. *et al.* Ensino remoto nas universidades federais do Brasil: desafios e adaptações da educação durante a pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e4049119866-e4049119866, 2020.

MIGUEL, L.F. **Dominação e resistência**: desafios para uma política emancipatória São Paulo: Boitempo, 2018.

MOREIRA, J.A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D.M.V. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

TELES, N.; GOMES, T.; VALENTIM, F. Universidade multicampi em tempos de pandemia e os desafios do ensino remoto. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 2, n. 4, p. 1-24, 2021.

VALENTE, G.S.C et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020.